



Revista Brasileira de História das Religiões

ISSN
1983-2850

VOLUME 18 | NÚMERO 52 | JANEIRO-ABRIL 2025

CHAMADA TEMÁTICA

África Cristã: 2.000 anos de História

Pedro Henrique C. de Medeiros

Doutor em História (UFRRJ). Professor do curso de graduação EAD em História da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT), do curso de pós-graduação em Teologia do Novo Testamento da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN), e do Seminário de Teologia do Instituto Bíblico da Assembleia de Deus em Jardim Alvorada (IBADEJA).



<http://lattes.cnpq.br/1419821329763725>



<https://orcid.org/0000-0002-5089-1628>



prof.phcmedeiros@gmail.com

Patrícia Costa Pereira da Silva

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Pedagoga da Coordenação de Extensão do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



<http://lattes.cnpq.br/5459523893347863>



<https://orcid.org/0000-0002-9410-6417>



patthyp@gmail.com

RECEBIDO | 6 mar. 2025 – APROVADO | 2 abr. 2025



APRESENTAÇÃO

Com a chamada temática *África Cristã: 2.000 anos de História*, a presente edição da Revista Brasileira de História das Religiões apresenta uma atualização necessária e urgente sobre a presença desde a Antiguidade, o desenvolvimento e o impacto do Cristianismo na África para a História do Cristianismo Global. O objetivo dos cinco artigos desta chamada temática, incluindo dois de autores internacionais, atendem ao objetivo de demonstrar a riqueza cultural das manifestações cristãs milenares africanas, não sendo produto, portanto, apenas da ação colonialista europeia na Modernidade.

O artigo de Julio Cesar Dias Chaves, *A África como centro intelectual do Cristianismo na Antiguidade Tardia*, demonstra, a partir da discussão do conceito teórico de Antiguidade Tardia, como a história dos mártires cristãos egípcios e a prática monástica que se desenvolveu primeiro no Egito foram fundamentais tanto para o desenvolvimento do Cristianismo no Norte da África, quanto para a definição do ser cristão tanto nas sociedades ocidentais quanto orientais. Além disso, o autor salienta a necessidade imperiosa de novas investidas em pesquisas arqueológicas ao longo do Nilo para esclarecer aspectos ainda desconhecidos dessa história.

Essa ideia é confirmada pelo artigo apresentado por Bruno Uchoa Borgongino, *O cristianismo em Axum em perspectiva global: os casos de Frumêncio e Ezana*, ao iluminar, a partir do conceito de História Global, um aspecto pouco conhecido sobre a inserção e o desenvolvimento do Cristianismo na África Oriental, isto é, com a religião cristã atendida diretamente aos interesses internacionais, políticos e econômicos, do Reino de Axum, atual Etiópia, na Antiguidade.

Na sequência, contamos com artigos que tratam das relações do Cristianismo europeu e africano a partir da Modernidade e Contemporaneidade. O artigo de Jeroen Dewulf, *Vida e Morte no Império de Sombras Portugêses: Encomendar as Almas em Ano-Bom e no Haiti*, demonstra como uma festa típica haitiana, o Rara, ao contrário do que o senso comum pressupõe, possui raízes cristãs africanas, a partir das migrações de cristãos africanos da Ilha de Ano Bom, na África Ocidental, para a ilha da América Central. Além disso, o autor problematiza e alerta sobre o modismo do uso do conceito teórico de decolonialidade ao propor o conceito de Império das Sombras para o entendimento do contato e assimilação do Cristianismo lusitano com a religiosidade tradicional dos africanos ocidentais.

Neste sentido também temos o artigo de Sylvain Mbohou, *Les religions dans les Etats traditionnelles d'Afrique noire entre le XIX et le XXe siècles*, que trata do desenvolvimento do Cristianismo em Camarões, particularmente do crescimento das igrejas independentes, demonstrando as relações e os interesses entre a política e o Cristianismo nesse país da África Ocidental.

Por fim, o artigo de Marco Antonio Fontes de Sá, *Afrocristianismo: A diversidade de uma religião que se pensava ser europeia*, demonstra como uma História do Cristianismo feita a partir da perspectiva eurocentrada inviabiliza o conhecimento sobre a riqueza histórica do Cristianismo que se desenvolveu ao longo do território africano.

Assim, desejamos que a leitura desta edição desperte novos pesquisadores brasileiros para a produção da História do Cristianismo a partir da África.